

A GUERRA DE CANUDOS NA POESIA POPULAR (DOCUMENTÁRIO FOLCLÓRICO)^(*)

José Calasans

Canudos é um momento difícil da vida brasileira. A campanha contra Antonio Conselheiro, que Euclides da Cunha fixou em livro magnífico, movimentou e preocupou o Brasil, fazendo convergir para os sertões baianos as atenções do nosso governo e do nosso povo.

No ano de 1897, quando a crise sertaneja atingiu seu ponto mais alto, o brasileiro não pensou noutra coisa senão naquela surpreendente e heróica resistência dos jagunços aos ataques das tropas aguerridas do exército nacional. Houve, então, a necessidade da mobilização dos recursos nacionais para a completa destruição do fanatismo conselheirista. Por seu turno, numa atitude suicida, o homem do Belo Monte empregou todas as forças ao seu alcance para conter os soldados vindos do litoral, defensores da ordem republicana, que a exaltação dos espíritos considerava seriamente ameaçada.

Numa mobilização geral, como no caso em apreço, também são convocados os poetas. A lira é arma de combate em muitas oportunidades. Versejando e cantando, o vate e o cantor contribuem para a vitória do seu grupo, exaltam seus heróis, ferem fundo os adversários, amenizam a desdita da grei. É sempre bom versejar e cantar.

Quem canta seu mal espanta

Cantar ajuda a viver.

Ajudando a viver, conseqüentemente ajuda a lutar. Sabiam desta verdade os brasileiros de ambos os lados que se bateram nas caatingas do sertão. Cessada a luta terrível, continuaram os trovadores rememorando os fatos, recordando as

^(*)Trabalho publicado pelo Centro de Estudos Baianos, n. 14, Salvador, Bahia, 1952.

figuras principais. O ciclo poético de Canudos avançou pelo tempo. O vulto histórico do Conselheiro passou para o domínio do folclore. Canta-se, hoje, em Cruz das Almas:

*Antonio Conselheiro
Vai guiando um avião
Chorei, chorei.*

Há, portanto, um grande número de composições da poética anônima que constitui o *cancioneiro histórico de Canudos*. Baseado em peças já registradas por alguns pesquisadores nacionais e, sobretudo, no material recolhido na tradição oral, consegui reunir um documentário apreciável, que noutra ensejo tentarei interpretar. Por enquanto, apenas o documentário.

1

*Do céu veio uma luz
Que Jesus Cristo mandou
Sant 'Antonio Aparecido
Dos castigos nos livrou*

(Sergipe - Sílvio Romero)

2

*Quem ouvir e não aprender
Quem souber e não ensinar
No dia de juízo
Sua alma penará.*

(Sergipe - Sílvio Romero)

3

*O sol já se levanta
Cheio de seu esplendô
Antonio substitue Jesus
Que do castigo nos livrou*

(Bahia)

4

*O Anti-Cristo chegou
Para o Brasil governá
Mas aí está o Conselheiro
Para dele nos livrá*

(Bahia - Euclides da Cunha)

5
*Quem quiser remédio santo
Lenitivo para tudo
Procure o Conselheiro
Que êle está lá nos Canudos*

(Sergipe)

6
*Antonio Conselheiro
Por ser conselheirista
Briga com o govêrno
Não tem medo da poliça*

(Bahia)

7
*Santo Antonio Conselheiro
Era um velho indiabrado
Fez trincheira na Igreja
Sem ser visto nem notado*

8
*Antonio Conselheiro
É home de opinião
Matou Moreira Cesar
E venceu seu batalhão*

(Bahia)

9
Antoninho Conselheiro

*É home de opinião
No barulho de Horácio
Pegava bala na mão*

10

*No dia do fogo primeiro
Mataram Antonio Conselheiro*

(Bahia)

11

*Quem será este selvagem
Este vulgo santarrão
Que encoberto de coragem
Fere luta no sertão*

(Rio - João do Rio)

12

*Quem tiver sua mulata
Prenda ela no cordão
Que Antonio Conselheiro
Tem unhas de gavião*

(Sergipe)

13

*Santo Antonio Conselheiro
Escreveu ao Presidente
Que urubu tá de bico doce
De comê carne de gente*

(Bahia)

14

*Era Antonio Conselheiro
De Canudos no sertão
Resistindo à força armada
Carabina e canhão*

(Bahia-Carlos Chiacchio)

15

*Conselheiro já foi trunfo
Já fez o morto vivê
Porém hoje tá plantado
Nunca mais é de nascê*

(Ceará)

16

*Já foi rei, já foi rei na Bahia
Porem hoje tá plantado
No currá da monarquia*

(Ceará)

17

*Nosso Antonio Conselheiro
No reconco da Bahia
Brigou treis anos
O Sinhô-Ô-lá-lá
A favô da monarquia*

(Bahia)

18

*Antonio Conselheiro
Vai guiando um avião
Chorei, chorei*

(Bahia)

19

*Coronel Moreira Cesar
Viva nosso Brigadeiro!
Viva o quinto de Policia!
Viva o Exercito brasileiro!*

(Bahia)

20

*Moreira Cesar
Quem foi que te matou?
Foi a bala de Canudos
Que o Conselheiro mandou*

(Bahia)

21

*Capitão Moreira Cesar
Chama-se “corta-pescoço”
Veiu agora nesta guerra
Deixar no sertão o osso*

(Bahia - A. Peixoto)

22

*Capitão Moreira Cesar
Chama-se bota-lombriga
Pois o chumbo é bom purgante
Prá limpeza da barriga*

(Bahia - A. Peixoto)

23

*Capitão Moreira Cesar
Anda de baixo p 'ra riba
Pois o medo é boa purga
P 'ra limpeza da barriga*

(Bahia - A. Peixoto)

24

*Coronel Moreira Cesar
Folha de cana caiana
Tomou chumbo dos jagunços
Foi morrer nas Umburanas*

(Bahia)

25

Coronel Moreira Cesar

*No de cana caiana
Tomou chumbo nas Queimada
Foi morrer nas Umbaranas*

(Bahia - A Peixoto)

26

*Capitão Moreira Cesar
Folha de cana caiana
Tomou chumbo nas Porteiras
Foi morrer nas Umburanas*

(Bahia - A Peixoto)

27

*Coronel Moreira Cesar
Olhos de cana caiana
Foi ferido nos Canudos
Foi morrer nas Umburanas*

(Sergipe)

28

*Capitão Moreira Cesar
Foi a guerra e não venceu
Está com oito que vence
Nas nove aribú comeu*

(Bahia - Pedro Calmon)

29

*Capitão Moreira Cesar
Quatorze guerras venceu
A terceira não inteirou
No Belo Monte morreu*

(Sergipe)

30

*Quando eu fui para Canudos
Moreira Cesar mais eu*

*Quando eu cheguei em Canudos
Moreira Cesar morreu.*

31

*O povo do Conselheiro
Por atirá como reza
Quando eu cheguei em Canudos
Mataram Moreira Cesar*

(Bahia)

32

*Capitão Moreira Cesar
Moradô do rio do Su
Foi brigá no Belo Monte
Foi dá carne aos urubús*

(Bahia)

33

*Moreira Cesar morreu
Ao colocar um canhão
Um jagunço deu-lhe um tiro
No fundo do coração*

(Bahia)

34

*Capitão Moreira Cesar
No seu cavalo alasão
Virava-se Jesuino
Venceremos batalhão*

35

*Venceremos batalhão
Certamente é de vencê
Que pra mandá a noticia*

Lá pro Rio de Janeiro

(Bahia)

36

O valente Moreira Cesar

Confiou na valentia

Dirigiu-se ao nosso Belo Monte

Para acabar com o Conselheiro

Quando ele morreu sem brigá

(Bahia)

37

Este Capitão Salomão

Comandante de artilharia

Tambem perdeu a vida

Com Moreira Cesar e Tamarindo

Quando com bravura nos repelia

(Bahia)

38

O Coronel Tupi Caldas

De fato nada temia

Mas perdeu da mesma maneira

Porque os atos do nosso Bom Jesus

Só o nosso Deus desfazia

(Bahia)

39

De Sergipe iam as tropas

A jornada era a pé

Passaram em Varzea da Ema

Tejipan e Macambira

Soldados cheios de fé

E outros cheios de ira

Eles eram comandados

Pelo bravo Savagé

(Sergipe)

40

Mandou fazer-me convite

General Artur Oscar

Para eu ir para Canudos

O Conselheiro acabar

Vou-me embora, vou me embora

Quando acabar de dansar

(Ceará - Gustavo Barroso)

41

Artur Oscar

Se você morrer

Vem me buscar?

42

Maria Helena

Se eu morrer

Você tem pena?

(Pernambuco)

43

O Alferes Vanderlei

É bicho de opinião

Quando foi para Canudos

Foi em frente ao batalhão

(Sergipe)

44

Alferes Francisco Teles

Por ser bicho de arrelia

Quando foi para Canudos

Baixou logo enfermaria

(Sergipe)

45

Tenente Olavo Gonçalves

Diz que um balasio levou

Chegou sem arranhão

Muita bravura contou

(Sergipe)

46

Tenente João Simões

A inspeção foi negada

Usou alho... e sal nas botas

Teve febre e perna inchada

(Sergipe)

47

Pobre tenente Zuzarte

Tão valente e denodado

Com fome comeu raizes

E morreu envenenado

(Sergipe)

48

Os urubus de Canudos

Escreveu ao Presidente

Que já tão de bico fino

De comê carne de gente

(Sergipe)

49

Quem fôr para Canudos

Leve contas p'ra rezá

Que Canudos é o inferno

Onde as almas vão pená

(Sergipe)

50

*Uma velha, muito velha
Das perninhas de socó
Assistiu o batalhão nono
Passar em Cocorobó*

(Sergipe)

51

*O navio que nos pegou
Era um pouco bandoleiro
Nos pegou na Bahia
Nos levou p'ro Conselheiro*

(Sergipe)

52

*O navio entrou na barra
O mundo ficou azul
Adeus Barra dos Coqueiros
Capital do Aracaju*

(Sergipe)

53

*As mulheres de Canudos
Guerream com agua quente
Os meninos com pedradas
Fazem voltar muita gente.*

(Sergipe)

54

*Os jagunços assaltam viveres
Barricas de bacalhau
Os soldados mortos à fome
Comiam raízes de pau.*

(Sergipe)

55

*Oh! meu camarada
Quem te trouxe por aqui?
Vim da guerra de Canudos
Mas eu não morri*

(Bahia)

*56
No dia de fogo cerrado
Mataram todo soldado*

(Bahia)

*57
Eu de um bem que conto bem
Mas de dois conto tudo
Viva o povo que morreu
Nesta guerra de Canudos*

*58
D. Sebastião já chegou
E traz muito regimento
Acabando o civil
E fazendo o casamento*

(Bahia - Euclides da Cunha)

*59
Visita nos vem fazer
Nosso Rei D. Sebastião
Coitado daquele pobre
Que tiver na lei do cão*

(Bahia - Euclides da Cunha)

*60
Garantidos pela lei
Aqueles malvados estão
Nós temos a lei de Deus*

Eles tem a lei do cão

(Bahia - Euclides da Cunha)

61

Bem desgraçados são eles

Para fazerem eleição

Abatendo a lei de Deus

Suspendendo a lei do cão

(Bahia- Euclides da Cunha)

62

Casamento vão fazendo

Só para o povo iludi

Vão casar o povo todo

No casamento civil

(Bahia - Euclides da Cunha)

63

Saiu D. Pedro II

Para o Reino de Lisboa

Acabou-se a monarquia

o Brasil ficou atôa

(Bahia - Euclides da Cunha)

64

Este povo está perdido

Está sem arrumação

O culpado disso tudo

É o chefe da nação.

(Bahia)

BIBLIOGRAFIA

ROMERO, Sílvio. *Cantos Populares do Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alves & Cia., 1893.

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1923.

JOÃO DO RIO. *A alma encantadora das ruas*. Rio de Janeiro: H. Garnier Livreiro Editor, 1908.

CHIACCHIO, Carlos. *Euclides da Cunha: Aspectos singulares*. Salvador: Edições ALA, 1940.

CALMON, Pedro. *História do Brasil na Poesia do Povo*. Rio de Janeiro: Editora A Noite, s.d.

PEIXOTO, Afrânio. *Missangas*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1931.

BARROSO, Gustavo. *Ao som da viola*. Rio de Janeiro, 1921.

GOYAZ, João. "Seguidilhas de Goiaz". *Revista da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, n. 62, 1928.